



“VOU ESCREVER MEU TCC... E AGORA?”: ANÁLISE DE ABORDAGENS DE ESCRITA ACADÊMICA EM MEMES PUBLICADOS EM PÁGINAS DE *INSTAGRAM*

I WILL WRITE MY TCC... WHAT NOW?": ANALYSIS OF ACADEMIC WRITING APPROACHES IN MEMES PUBLISHED ON INSTAGRAM PAGES

Rebeca Trajano Oliveira

<https://orcid.org/0009-0003-0102-8670>

Programa de Bolsas de Iniciação Científica
Universidade Federal de Campina Grande
rebeca.trajano@estudante.ufcg.edu.br

Jimmy Naially Silva

<https://orcid.org/0009-0006-8641-1194>

Universidade Federal de Campina Grande
jimmy.naially@estudante.ufcg.edu.br

Elizabeth Maria da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1355-493X>

Unidade Acadêmica de Letras
Universidade Federal de Campina Grande
elizabeth.maria@professor.ufcg.edu.br

Recebido em 03 de novembro de 2023

Aceito em 28 de dezembro de 2023

Resumo: Este trabalho objetiva identificar abordagens de escrita acadêmica subjacentes a *memes* voltados à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) publicados na rede social *Instagram*. Embasa-se nas teorias de letramentos acadêmicos (Lea; Street, 1998, 2014) e ensino explícito da escrita acadêmica (Street, 2010; Lillis, 1999). Trata-se de um estudo documental (Ribeiro *et al.* 2023), realizado no período de junho a agosto de 2023, com o uso dos seguintes descritores: “TCC”, “TCC depressão”, “TCC memes”. O processo de geração de dados resulta em 14 páginas com 26 *memes*. Com a delimitação “produção de TCC”, o *corpus* analisado constitui-se de 9 *memes*, publicados em 7 páginas, sendo 4 em formato de foto e 5, de vídeo. Os dados indicam a predominância da abordagem da socialização acadêmica, dada a ênfase à estrutura do TCC. Além dessa abordagem, destaca-se também, em menor escala, a dos letramentos acadêmicos, dada a indicação de aspectos de poder e identidade envolvidos na produção desse gênero. Conclui-se que, quanto mais se investir no ensino explícito da escrita acadêmica, particularmente do TCC, evidenciando as suas várias dimensões, maior haverá de ser a probabilidade de significá-lo de modo mais positivo, em diferentes instâncias, incluindo as redes sociais.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos. Ensino explícito. Memes. TCC. Instagram.

Abstract: This work has as purpose identify underlying approaches to academic writing in memes related to the production of the Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) published on the Instagram social network. It is based on the theories of academic literacies (Lea; Street, 1998, 2014) and explicit academic writing instruction (Street, 2010; Lillis, 1999). This is a documentary study (Ribeiro *et al.*, 2023), carried out from June to August 2023, using the following descriptors: "TCC," "TCC depression," and "TCC memes." The data generation process resulted in 14 pages with 26 memes. When focusing on the "TCC production" aspect, the analyzed corpus consists of 9 memes published on 7 pages, with 4 in photo format and 5 in video format. The data indicates a predominance of the academic socialization approach, given the emphasis on the TCC's structure. In addition to this approach, the academic literacies approach is also highlighted to a lesser extent, indicating aspects of power and identity involved in the production of this genre. It is concluded that the more investment in explicit academic writing instruction, particularly for the TCC, highlighting its various dimensions, the greater the likelihood of perceiving it more positively in different contexts, including social media.

Keywords: Academic literacies, Explicit instruction, Memes, TCC, Instagram.



Introdução

A inserção no Ensino Superior tem sido marcada pela presença de vários desafios a serem enfrentados pelos alunos universitários, dentre os quais a mais temida parece ser a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR 14724:2011, o TCC é um

documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

A definição de TCC dada pela NBR referida é bastante genérica. Talvez por isso muitos cursos de graduação elaboram uma resolução específica com normas para elaboração desse gênero. No entanto, ainda que haja NBR, resolução e alguns materiais impressos e online sobre como elaborar o TCC, os desafios para produzi-lo permanecem. Martins, Bastos e Barreto (2023), ao analisarem as dificuldades apresentadas por alunos do curso de Letras, de uma faculdade particular de Fortaleza – CE, constataram que essas dificuldades vão desde

as regras de formatação do trabalho acadêmico (uma relação epistêmica com o saber escrever), passando pela dificuldade de conciliar o tempo da escrita com o trabalho fora da academia (uma relação mais social), até a dificuldade com a busca por referências bibliográficas (uma relação mais pessoal com os letramentos) (Martins; Bastos; Barreto, 2023, p.14).

O desconhecimento de como elaborar o TCC associado à falta de tempo para essa elaboração podem gerar angústia nos estudantes, a qual, destacam os autores, pode ser fator determinante na boa (ou não) produção do texto, especialmente para aqueles que ainda não estão familiarizados com as particularidades da escrita acadêmica.

Face a esse contexto, Martins, Bastos e Barreto (2023) ratificam a defesa do ensino explícito da escrita acadêmica (Lea; Street, 1998; Lillis, 1999; Silva; Carvalho, 2018). De fato, a ausência desse ensino evidencia, muitas vezes, um recorrente tensionamento entre as expectativas do professor/orientador e as do aluno, marcado por relações de poder e autoridade. Esse tensionamento tem contribuído para a construção de um sentimento negativo sobre a elaboração de TCC, visibilizado em redes sociais, por meio de divulgação de diferentes gêneros, a exemplo de *memes*.

Caracterizados pelo seu teor humorístico, os *memes* surgiram e se popularizaram no meio digital com demasiada facilidade, sendo, portanto, definidos como “produções culturais que têm a capacidade de se replicar e de se transformar” (Guerra; Botta, 2018, p. 1863). As autoras afirmam, ainda, que os *memes* são formas de comunicação recorrentes e instantâneas no meio digital, podendo se compor de imagens ou montagens que se associam a gírias ou a bordões.

Essa compreensão de *memes* (Guerra; Botta, 2018) e a profícua pesquisa desenvolvida por Lima, Silva e Bessa (2022) relativa à análise de representações sobre o processo de escrita de TCC em *memes* publicados na página TCC da depressão nos motivaram a desenvolver a nossa investigação. Objetivamos, assim, identificar abordagens de escrita acadêmica subjacentes a *memes* voltados à produção de TCC, publicados na rede social *Instagram*.



Para tanto, o presente trabalho se encontra dividido em cinco partes, a saber: esta introdução; a fundamentação teórica que embasa o estudo; a metodologia utilizada; a análise dos memes mapeados em páginas do *Instagram*; e as considerações finais.

1. Fundamentação teórica

Nosso ponto de partida conceitual para nortear a fundamentação teórica da análise dos *memes* sobre TCC é reforçar o entendimento de que a escrita acadêmica é uma prática social situada, conforme premissas da abordagem dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 1998, 2014). Ao considerá-la sob essa perspectiva, defendemos a necessidade de ensiná-la explicitamente, haja vista que existem várias dimensões escondidas (Street, 2010), não transparentes, que interferem na forma de entendê-la e significá-la, constituindo o que a pesquisadora Thereza Lillis (1999) denominou de “prática institucional do mistério”. Essa prática, ou melhor, práticas, no plural, consistem nos tensionamentos advindos da não correspondência entre as expectativas dos docentes, ao demandarem a produção de determinado texto acadêmico, e as dos discentes, ao tentarem atender à demanda proposta.

Carvalho (1996) propõe uma pergunta bastante instigante no título do seu artigo: Como ensinar a ler a quem já sabe ler? A autora problematiza a realidade de muitos estudantes universitários que leem textos acadêmicos, mas não conseguem entendê-los. Essa pergunta pode ser feita também no tocante à escrita: Como ensinar a escrever a quem já sabe escrever? Em outras palavras, como ensinar universitários a escrever, se supostamente eles já o sabem? Será que realmente sabem? O que sabem? Ao assumirmos a compreensão de que a escrita acadêmica é uma prática social, estamos nos distanciando da crença de que escrever se restringe a uma habilidade linguística geral, aprendida na educação básica, passível de ser aplicável a qualquer demanda de escrita. Como afirma Russell, em entrevista concedida a Ramos e Espeiorin (2009, p. 241), a escrita “não é uma habilidade generalizável que se aprende de uma vez por todas, mas uma conquista ou feito que pode ser desenvolvido, que requer muita prática”. Carvalho, Castanheira e Machado (2023, p. 21) ratificam a problematização dessa crença, ao defenderem que o domínio das técnicas da escrita não garante que os sujeitos estejam “aptos a produzir textos de variados gêneros conforme surjam demandas de sua produção”.

Se a escrita é algo que pode ser desenvolvido e exige “muita prática”, ou seja, é um trabalho, nos termos de Fiad e Mayrink-Sabinson (1994), que exige planejamento (Travaglia, 2019), é necessário ensiná-la, não no sentido de dar aos estudantes uma receita ou “dicas que vão [...] salvar!” (Silva; Carvalho, 2018), mas, como pondera Russell, ainda na entrevista (Ramos; Espeiorin, 2009, p. 245):

Infelizmente, não existe receita, somente aquilo que chamamos “regras gerais”, que não são algoritmos nem regras fixas; mas, que, pelo contrário, estão apenas “estabilizadas por ora”, até haver alguma mudança nas condições. Isso não significa que a escrita acadêmica não possa ser ensinada de forma explícita. Mas se for ensinada como receita e não como repertório de estratégias, uma caixa de ferramentas e recursos, então ela se torna enfadonha e insípida.

Entendemos que o ensino desse repertório de estratégias deva ser situado na cultura disciplinar (Hyland, 2004) na qual a escrita é demandada. No interior dessas culturas disciplinares, são produzidos e circulam diferentes gêneros



textuais/discursivos¹ com propósitos comunicativos condizentes com as particularidades de tais culturas. Se pensarmos no gênero TCC, alvo deste estudo, reconheceremos que materializa especificidades das áreas nas quais é produzido. O reconhecimento dessas especificidades raramente é contemplado em manuais de metodologia de pesquisa, em blogs especializados sobre TCC e em *memes* sobre esse gênero, como evidenciamos na análise dos dados do nosso estudo.

Lea e Street (1998), defensores da compreensão de escrita acadêmica como prática social e situada em contextos específicos, identificaram três abordagens por meio das quais essa escrita estava sendo significada por professores e estudantes de duas universidades do Reino Unido: habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos.

Na abordagem das habilidades de estudo, a escrita é concebida como um conjunto de habilidades individuais e cognitivas que engloba regras gramaticais, sintáticas, de pontuação e ortografia (Lea; Street, 1998). Escrever é sinônimo de ter domínio de aspectos da superfície da língua (poderíamos acrescentar da normatização da escrita). Cabe ao estudante dominar tais regras a fim de ter sucesso em sua escrita. Nessa abordagem, considera-se que ele é o único responsável pelo “êxito” ou “fracasso” na sua escrita.

Já na abordagem da socialização acadêmica, a escrita é vista como um conjunto de elementos relativos aos modos de falar, raciocinar, interpretar e usar as práticas de escrita valorizadas nas áreas e disciplinas da academia. Escrever significa ter familiaridade com as normas, práticas, discursos e gêneros característicos da cultura acadêmica. Nessa abordagem, entende-se que cabe ao professor a responsabilidade de criar oportunidades de inserção/socialização/familiarização dos discentes com a academia. Espera-se que o docente ensine aos estudantes as características dos gêneros discursivos que circulam e são produzidos na comunidade discursiva acadêmica, a fim de contribuir para a integração deles nas práticas de escrita acadêmica (Lea; Street, 1998).

Na abordagem dos letramentos acadêmicos, por sua vez, a escrita é considerada, conforme Lea e Street (1998), uma prática social, situada, heterogênea, variável, a depender das especificidades das áreas e disciplinas em que é demandada. Escrever é considerar, além dos aspectos indicados nas abordagens anteriores, as questões de autoridade, identidade, ideológicas e institucionais que perpassam a escrita. Consideram-se, nessa abordagem, questões mais amplas relativas à aprendizagem da escrita do estudante, envolvendo a natureza dessa escrita em diferentes contextos, os significados que lhes são atribuídos pelos participantes da interação e os modos pelos quais se relacionam com essa escrita.

Com base nessa compreensão de escrita acadêmica como prática social situada e nas características das abordagens dessa escrita, as quais não se excluem, mas se complementam (Lea; Street, 1998), analisamos, na seção dos resultados deste artigo, os *memes* sobre TCC publicados em páginas da rede social *Instagram*.

2. Metodologia

Para a realização desta pesquisa, desenvolvida à luz de uma abordagem qualitativa e sob uma perspectiva netnográfica (Rebs, 2011), foram tomados como

¹ Para o objetivo deste trabalho, não faremos distinção entre esses conceitos, embora reconheçamos as suas especificidades.



objeto de investigação *memes* que abordam a escrita de TCC, os quais foram coletados por meio de três *smartphones* e três perfis distintos na plataforma.

A geração de dados ocorreu entre o primeiro dia do mês de junho e o último dia do mês de agosto do ano de 2023, totalizando um período de 92 dias. Para tanto, adotou-se a rede social *Instagram*, plataforma digital que possibilita acesso a uma vasta gama de textos e vídeos publicados diariamente pelo seu alto número de usuários. Como descritores, foram utilizadas as seguintes *hashtags*: “TCC”, “TCC depressão” e “TCC *memes*”, a partir da ferramenta de busca própria da plataforma. Foram localizadas, ao total, 14 páginas que focavam principalmente na ajuda para a escrita de TCCs e na venda de mentoria para a produção desse gênero. Dessas páginas, foram mapeados 26 *memes*:

Tabela 1 – Relação de páginas de *Instagram* com foco no TCC

Página	<i>Memes</i> em formato de fotos	<i>Memes</i> em formato de vídeos
@formatopadrão	-	1
@tcctranquilooficial	2	1
@paulacordeiroconsultoria	-	1
@facoseutccetc	4	-
@pesquisa.orientada	4	1
@estaciodepressao	-	1
@equipe_tcc.cris	1	-
@servicosinformacionais	-	1
@tccmais_consultoria	3	-
@tcc.urgente2	1	-
@tccdadepressao	1	1
@meutccurgente	-	1
@belli_rafa	-	1
@orlandoberaldo	-	1
Total:	16	10

Fonte: produção das autoras, 2023

Dentre os *memes* localizados, foi aplicado o seguinte filtro de delimitação para que o objetivo desta pesquisa fosse contemplado: o *meme* precisaria tratar, especificamente, da escrita do TCC. Após essa filtragem, foram selecionados ao todo 9 *memes*, sendo eles:

Tabela 2 – Caracterização do *corpus* da pesquisa

Página	Fotos	Vídeos
@tcctranquilooficial	1	-
@paulacordeiroconsultoria	-	1
@facoseutccetc	2	-
@servicosinformacionais	-	1
@tccdadepressao	1	1
@belli_rafa	-	1
@orlandoberaldo	-	1
Total:	4	5

Fonte: produção das autoras, 2023



Em nosso estudo, analisamos esse *corpus* constituído por 9 *memes* (4 em formato de foto e 5, de vídeo), considerando tanto a linguagem verbal quanto a não verbal e tendo como aporte teórico as abordagens de ensino de escrita acadêmica (Lea; Street, 1998).

3. Resultados

Ao analisarmos os 9 *memes* selecionados, observamos que poderiam ser categorizados da seguinte forma:

Tabela 3 – Relação de *memes* de acordo com as abordagens de escrita subjacentes

Abordagem subjacente	Somente Habilidades de Estudo	Somente Socialização Acadêmica	Somente Letramentos Acadêmicos	Socialização Acadêmica e Letramentos Acadêmicos
Quantidade de <i>memes</i>	-	6	1	2

Fonte: produção dos autores, 2023

Nessa Tab. 3, percebemos, por um lado, a ausência de *memes* que pudessem evidenciar a escrita do TCC com foco apenas em habilidades de estudo, ou seja, em aspectos microestruturais da língua (Lea; Street, 1998). Essa constatação nos leva a conjecturar que há um pressuposto de que o estudante, ao iniciar a escrita de seu trabalho, já detém o domínio dos aspectos linguístico-discursivos característicos da escrita acadêmica, supostamente aprendidos na educação básica. Por outro lado, observamos a grande recorrência de *memes* (6), cujo conteúdo aponta para aspectos característicos da abordagem socialização acadêmica, voltada para a estrutura do gênero, no caso, do TCC. Percebemos, ainda, apenas 1 *meme* indicando a abordagem dos letramentos acadêmicos e 2, uma abordagem mista – socialização acadêmica e letramentos acadêmicos. Essa última categoria confirma o que sinalizamos na fundamentação teórica deste trabalho: essas abordagens não se excluem, mas se complementam (Lea; Street, 1998). No entanto, a abordagem que se destaca é a da socialização acadêmica, visto que ainda há uma grande preocupação com a estrutura dos textos, com a forma de produzi-los, em detrimento de questões mais amplas que também perpassam o processo de escrita acadêmica. Nas subseções a seguir, apresentamos exemplos representativos das três categorias de análise mencionadas.

3.1 *Memes* com foco na estrutura do TCC - socialização acadêmica

Sinalizamos na Tab. 3 que, dos 9 *memes* que compõem o *corpus* da pesquisa, 6 têm a abordagem da socialização acadêmica subjacente ao seu conteúdo. Nesses *memes*, são visibilizados aspectos relativos à estrutura do gênero TCC. Selecionamos 2 exemplos para ilustrar essa categoria. Segue o primeiro deles:



Imagem 1 – Meme 1



Quem quer faz
Quem não quer inventa desculpa
Ontem eu me dediquei e consegui
escrever 5 páginas do TCC
capa
contracapa
dedicatória
agradecimentos
epígrafe.

Fonte: facoseutccetc (2023)

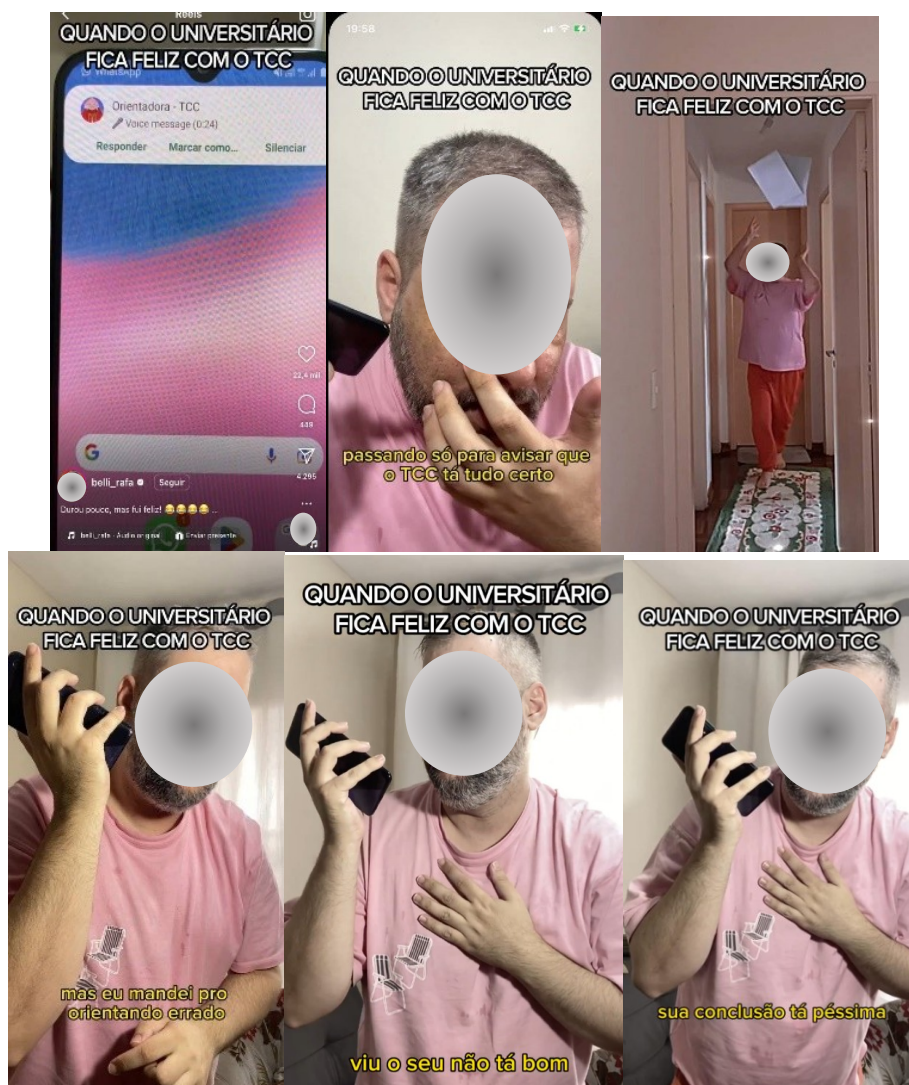
No exemplo em destaque, o produtor do *meme* o inicia com a ideia de que qualquer um pode começar a escrever o seu TCC, basta querer e se dedicar: “quem quer faz”, “quem não quer inventa desculpa”. Em seguida, ratifica essa ideia com o seu próprio exemplo: “ontem eu me dediquei e consegui escrever 5 páginas do meu TCC”. Na sequência, indica o tipo de página escrita: “capa”, “contracapa”, “dedicatória”, “agradecimentos” e “epígrafe”. Essas palavras se referem a alguns dos elementos pré-textuais que constituem a estrutura do TCC, de acordo com a ABNT NBR 14724/2011.

A referência ao tipo de páginas escritas pelo produtor do TCC gera humor nos leitores visto que, em tese, essas seriam as partes mais fáceis da escrita do gênero, uma vez que não envolvem a construção de problemáticas ou reflexões teóricas e/ou analíticas mais profundas. Em outros termos, essas páginas não refletem o quão árdua é a escrita de divulgação de uma pesquisa via TCC.

Nesse *meme*, destacam-se, assim, elementos mais introdutórios da estrutura do TCC, os quais, embora necessários, não parecem ser os mais desafiadores na construção do gênero em tela. Estão mais relacionados à normatização do que ao conteúdo propriamente dito e esperado de um texto como esse. Em todo caso, inferimos a presença da abordagem socialização acadêmica, visto que o foco está justamente na estrutura do gênero, particularmente em elementos que constituem a parte pré-textual definida pela ABNT NBR 14724/2011. Algo semelhante percebemos no exemplo a seguir:



Imagem 2 – Meme 2



Fonte: belli_rafa (2023)

O meme em destaque, “Quando o universitário fica feliz com o TCC”, foi disponibilizado em formato de vídeo no *Instagram* belli_rafa. Trata-se do envio de dois áudios de *WhatsApp* do orientador de TCC para o seu orientando. No primeiro áudio, o orientador diz: “passando só para avisar que o TCC tá tudo certo”. Ao escutar esse áudio, o orientando fica muito feliz, joga papéis para o alto e comemora. No entanto, no segundo áudio enviado pelo orientador, este afirma: “mas eu mandei para o orientando errado”, “vi o seu não tá bom”, “sua conclusão tá péssima”. Essas afirmações associadas ao gesto do orientando - coloca a mão no peito - marcam o humor do meme, decorrente da confusão gerada na interação orientando-orientador.

Observamos, no meme em questão, que, à semelhança do meme 1, o foco da escrita do TCC é a sua estrutura. No entanto, enquanto neste tematizam-se alguns elementos pré-textuais (capa, contracapa, dedicatória, agradecimentos e epígrafe), naquele, o foco se dá no último elemento da parte textual - a conclusão, conforme exigência da ABNT NBR 14724/2011. No caso do meme 2, o orientador não valida o texto, em especial, a conclusão, a qual, segundo ele, “tá péssima”. No entanto, não diz o porquê da não validação do texto. Essa postura do docente sinaliza indícios da prática



institucional do mistério (Lillis, 1999), já que nem sempre os comentários e *feedback* dos orientadores são claros e transparentes para seus orientandos.

3.2 Memes com foco em questões de poder - letramentos acadêmicos

Evidenciamos na Tab. 3 que, dos 9 *memes* que compõem o *corpus* da pesquisa, somente 1 tem a abordagem dos letramentos acadêmicos subjacente ao seu conteúdo. Nesse *meme*, são visibilizados aspectos relativos a questões de poder que perpassam a elaboração do TCC. Segue o exemplo:

Imagem 3 – Meme 3



Fonte tccdadepressao (2023)

O *meme* 3, publicado em formato de vídeo no *Instagram* tccdadepressão, apresenta a imagem de uma orientanda com expressões faciais de desespero – olhos enormes e dentes trincados – em razão da pergunta do seu orientador: “Quando meu orientador me pergunta de onde tirei aquela citação”. O tom humorístico se dá pela associação desses elementos com o áudio – uma repetição dos enunciados: “eu só sei que não sei, mas confesso que no fundo eu não sei”.

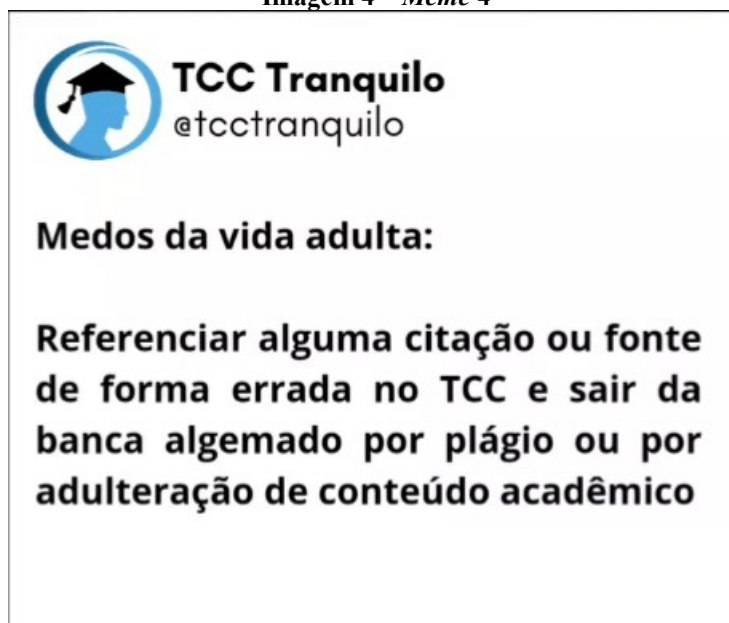
A citação é constitutiva da escrita acadêmica (Zavala, 2010), logo, faz parte da construção de um TCC. Entretanto, o *meme* suscita-nos uma reflexão mais ampla que vai além de simplesmente saber qual é a origem da citação. Há o interesse em descobrir questões de poder subjacentes a tal citação, por exemplo: Em que texto a citação foi publicada? Em qual periódico? Quem é o autor dessa citação? É um especialista na área? Várias questões poderiam ser feitas a partir do questionamento do orientador, com vistas a gerar reflexões sobre a viabilidade, ou não, de colocar determinada citação no TCC. No âmbito acadêmico, nem todas as vozes são validadas e reconhecidas pelos especialistas daquela determinada área do conhecimento. Notamos, assim, que aspectos de poder e identidade perpassam o conteúdo desse *meme*, levando-nos a inferir a abordagem dos letramentos acadêmicos como parametrizadora desse conteúdo. Além

disso, a não explicitação da fonte consultada se caracteriza como plágio que, além de crime, é uma prática que foge às éticas institucionais. Conforme sinalizam Alves e Moura (2016), essa prática ainda é bastante recorrente na produção da escrita acadêmica.

3.3 Memes com foco na estrutura do TCC e em questões poder - socialização acadêmica e letramentos acadêmicos

Dos 9 *memes* que compõem o *corpus* da pesquisa, 2 têm as abordagens da socialização acadêmica e dos letramentos acadêmicos subjacentes ao seu conteúdo. Nesses *memes*, são visibilizados aspectos relativos tanto à estrutura do gênero TCC, quanto a questões de poder envolvidas em tal produção. A seguir, exploramos os 2 exemplos ilustrativos dessa categoria. Segue o primeiro deles:

Imagem 4 – Meme 4



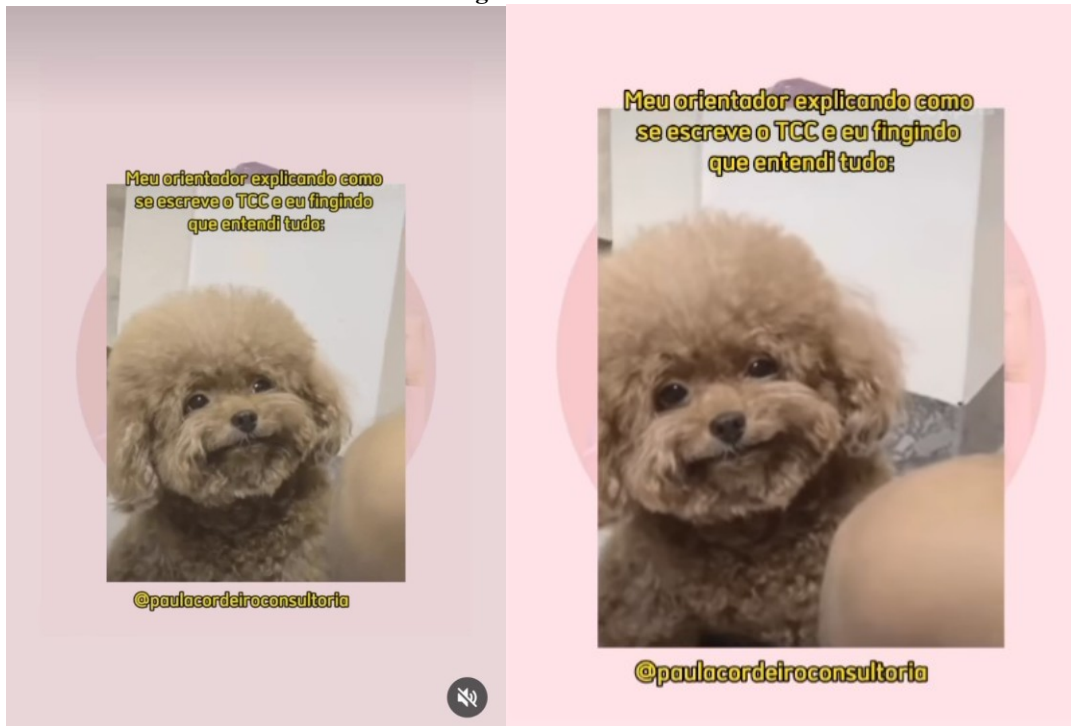
Fonte: tcctranquilooficial (2023)

Os dizeres apresentados nesse *meme* 4 apontam, de um lado, para a necessidade de saber como referenciar alguma citação em um TCC – característica da estrutura desse gênero, como sinalizado anteriormente –, o que indicia a presença da abordagem da socialização acadêmica. Esse modo de saber referenciar é normatizado pela ABNT NBR 10520/2023. Por outro lado, apontam para algo associado ao saber citar: o que acontece com alguém que não fez a explicitação da fonte consultada – “sair da banca algemado por plágio ou por adulteração do conteúdo acadêmico”.

Observamos, nesse *meme*, questões relacionadas à abordagem dos letramentos acadêmicos, dada a reflexão, com toque de humor, que surge a partir da indicação da consequência de plagiar. Em outros termos, o foco não está apenas em saber citar (aspecto estrutural), mas também no significado de citar, ou não, as referências consultadas para a escrita do TCC (aspectos mais amplos que envolvem a escrita). A seguir, apresentamos mais um exemplo dessa categoria mista de abordagens de escrita:



Imagem 5 – Meme 5



Fonte: paulacordeiroconsultoria (2023)

O *meme 5*, publicado em formato de vídeo, apresenta tanto o texto escrito (“meu orientador explicando como se escreve o TCC”), quanto a imagem de um cachorrinho com “cara de paisagem”, deixando explícito que o orientando não estava entendendo nada do que estava sendo exposto pelo seu orientador. Embora não seja explicitado o tipo de informação que o orientador considera relevante para o “como se escreve o TCC”, é possível percebermos no *meme* a posição do aluno enquanto ouvinte passivo, que respeita a figura/autoridade do professor orientador que lhe instrui, mas que não consegue entender o que está sendo dito, nem tem a coragem de perguntar.

Podemos inferir desse *meme 5*, à semelhança do 4, a abordagem dos letramentos acadêmicos, em razão do foco da produção do TCC ser evidenciado a partir da relação de autoridade que se estabelece predominantemente na interação orientador e orientando. Subjacente a essa relação, percebemos a configuração da prática institucional dos mistérios (Lillis, 1999), visto o tensionamento entre as expectativas do orientador que vão de encontro às do orientando, de modo a causar certo desconforto neste, uma vez que não consegue entender o que está sendo explicado pelo docente.

Os resultados explorados nesta seção de análise evidenciam, portanto, as diferentes abordagens de escrita que subjazem a *memes* publicados nas páginas de *Instagram* investigadas, sendo predominante a socialização acadêmica. Essa constatação revela os modos por meio dos quais o TCC vem sendo percebido e significado na rede social investigada: o foco principal é a estrutura do texto. Ademais, a relação orientando-orientador e orientando-normas regentes é evidenciada, nesses *memes*, a partir de um tom humorístico e informal, envolvendo situações tensas e recorrentes na produção do TCC e da escrita acadêmica de forma geral.



Considerações finais

Neste artigo, analisamos *memes* sobre a escrita de TCC publicados em páginas de *Instagram*, no período de junho a agosto de 2023, com vistas à identificação de abordagens de ensino de escrita acadêmica (Lea; Street, 1998) subjacentes ao seu conteúdo. Ao explorarmos os 9 *memes* que constituíram o *corpus* da pesquisa, observamos maior recorrência da abordagem da socialização acadêmica, com foco na estrutura do gênero TCC. Percebemos que essa abordagem estava subjacente a 6 *memes*, fora mais 2 em que apareceu associada aos letramentos acadêmicos. Essa segunda abordagem, com foco em questões de poder e identidade, também apareceu de modo isolado em um *meme*.

Esses resultados revelam o que vem sendo divulgado em redes sociais, como o *Instagram*, sobre aspectos que estão envolvidos na produção de um TCC. Nos dados analisados, percebemos um olhar para essa produção mais voltado à estrutura de um texto, contemplando aspectos pré-textuais (capa, contracapa, dedicatória, agradecimento e epígrafe), textual (conclusão) e constitutivo da escrita acadêmica (citação). De fato, o aspecto estrutural de um texto ainda é muito enfatizado por professores, alunos, orientandos e orientadores. Evidentemente que esse aspecto faz parte da produção escrita (de quaisquer gêneros e independe de ter sido evidenciada/reforçada no gênero *meme*), mas não é suficiente para tal. Nos próprios *memes* explorados, observamos indícios de outros elementos também envolvidos, que vão além dessa parte da forma: o tipo de citação apresentado no TCC, os tensionamentos entre expectativas de orientador e orientando, confirmando a literatura da área em tela.

Face a essas constatações e a nossa compreensão de que a escrita é uma prática social situada, reiteramos o que viemos defendendo neste artigo: a necessidade de cada vez mais ensinarmos explicitamente a escrita acadêmica, particularmente o TCC, foco deste estudo, a fim de que possamos evidenciar as várias dimensões que o envolvem, sendo a estrutura apenas uma delas. O investimento nesse ensino haverá de, paulatinamente, gerar produtivas implicações na forma de significar esse gênero em diferentes instâncias, incluindo, assim esperamos, as redes sociais. Almejamos, por fim, que a produção do TCC possa deixar de ser temida pelos estudantes e que os *memes* sobre tal produção possam contemplar a divulgação de aspectos positivos, gratificantes e satisfatórios advindos da construção desse trabalho demasiadamente importante na jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; MOURA, L. de O. B. M. de. A Escrita de Artigo Acadêmico na Universidade: Autoria x Plágio. **Ilha Desterro** [online]. v.69, n.3, p.77-93, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-80262016000300077&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 08 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. 2023.



CARVALHO, M. Como ensinar a ler a quem já sabe ler: leu, mas não entendeu, um problema que costuma explodir na universidade. **Revista Ciência Hoje**, v. 20, n. 19, 1996. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5657024/mod_resource/content/1/Como%20ensinar%20a%20ler%20a%20quem%20j%C3%A1%20sabe%20ler.pdf. Acesso em: 13 dez. 2023.

CARVALHO, G. T.; CASTANHEIRA, M.L; MACHADO, M.Z.V. **Letramentos acadêmicos como práticas sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (org.). **Questões de linguagem**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 54-63.

GUERRA, Christiane; BOTTA, Mariana Giacomini. O meme como gênero discursivo nativo do meio digital: principais características e análise preliminar. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, vol. 12, n 3, p. 1859-1877, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/40639/24002/185738> Acesso em: 30 out. 2023.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse: social interactions in academic writing**. London: Longman, 2004.

LEA, M. R; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, Jun. 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 30 mar. 2021.

LEA, M. R; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filologia Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 06 abr. 2021.

LILLIS, T. M. Whose ‘Common Sense’? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (org.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 127-140.

LIMA, A. A. de A. M. de; SILVA, N. K. de L.; BESSA, J. C. R. Representations about the process of writing the final paper in memes on the page TCC da Depressão. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 17, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/67131/35427>. Acesso em: 30 out. 2023.

MARTINS, Adriana Regina Dantas; BASTOS, Rafael Lira Gomes; BARRETO, Paulo Jefferson Pereira. Os desafios no letramento acadêmico de alunos de Letras de uma faculdade particular de Fortaleza na escrita da introdução no gênero artigo científico como TCC. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-19, e02325, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/5176/3915> Acesso em: 30 out. 2023.



TCC TRANQUILO. **Medos da vida adulta.** 29 de julho de 2023. Instagram: @tcctranquilooficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CvS_kMMoFgU/ Acesso em: 03 out. 2023.

PROF^a ANA PAULA CORDEIRO. **Meu orientador explicando como se escreve o TCC e eu fingindo que entendi tudo.** 16 de agosto de 2023. Instagram: @paulacordeiroconsultoria. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwBxaw5A2G/> Acesso em: 03 out. 2023.

#TCCDADEPRESSÃO. **Quando meu orientador me pergunta de onde tirei aquela citação.** 01 de agosto de 2023. Instagram: @tccdadepressão. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CvZ1r9Ht5L9/> Acesso em: 03 out. 2023.

RAFAEL BELLI. **Quando o universitário fica feliz com TCC.** 01 de junho de 2023. Instagram: @belli_rafa. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cs2Q4wLA4UW/> Acesso em: 03 out. 2023.

TRABALHOS ACADÊMICOS. **Quem quer faz.** 17 de agosto de 2023. Instagram: @facoseutccetc. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwCzmgTOzX5/> Acesso em: 03 out. 2023.

RAMOS, F. B.; ESPEIORIN, V. M. Letramento acadêmico: leitura e escrita na universidade: entrevista com David Russell. Entrevistado: David Russell. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 241-247, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://anpof.org.br/periodicos-leitura.php/conjectura-filosofia-e-educacao/leitura/693/25315?cat=conjectura-filosofia-e-educacao&revista=693&id=25315>. Acesso em: 29 ago. 2023.

REBS, R. R. Reflexão Epistemológica da Pesquisa Netnográfica. **Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, v. 4, n. 1, p. 74-102, 28 jul. 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/2439> Acesso em: 28 out. 2023.

SILVA, F. V. da.; CARVALHO, J. L. Q. Dicas que vão te salvar! Concepções de escrita acadêmica em blogs especializados e em outros sites de consulta. In: SILVA, F. V. da.; OLIVEIRA, H. A. G. (org.). **A escrita no ensino superior: saberes, métodos e gêneros.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 141-166.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. FISCHER, A.; PELANDRÉ, N. L.; DIONÍSIO, M. de L. (ed.). **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541>. Acesso em: 31 mar. 2021.

TRAVAGLIA, L. C. Planejamento de textos para sua produção. In: COELHO, F. A.; PALOMANES, R. **Ensino de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2019. p. 87-108. ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (org.). **Letramentos.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-98.



Agradecimentos

Agradecemos a contribuição de Kauã de Lima Pereira Oliveira (UAL/UFCG) no período inicial do desenvolvimento desta pesquisa.